





O filme acompanha a família Kim, composta por um casal de desempregados e dois filhos que vivem em um apertado imóvel semi-subterrâneo. Em uma zona perigosa e marginalizada da cidade, eles trabalham dobrando caixas de pizza para sustentar suas necessidades básicas.

DESIGUALDADE SOCIAL

Um dos filhos Kim é contratado pelos Park, uma família milionária que vive no alto de um grande morro e que aponta o contraste social de renda. A deslumbrante casa em que os Park residem e o luxo de que usufruem espanta o humilde jovem Ki-woo, contratado como tutor de inglês.

LUTA DE CLASSES

O choque social do primeiro encontro resulta na luta de classes do filme. O desejo dos desfavorecidos de conquistar uma condição de vida melhor os leva a secretamente se infiltrarem na casa como funcionários: a irmã se torna terapeuta de arte do caçula e seus pais, motorista e governanta — se livrando dos que antes ocupavam tais postos.

FALTA DE UNIÃO DE CLASSE

Retratando a teoria do conflito entre classes sociais de Marx, "Parasita" também revela a falta de união da classe oprimida em tais cenários, assim como durante a Revolução Industrial. Embora ambas as famílias Kim e da antiga governanta almejem tomar vantagem dos Park, elas não chegam a um acordo e acabam por competir violentamente entre si.

-COM SPOILERS DO FILME-

EFEITOS DESIGUAIS DO CLIMA

Em uma das principais cenas do filme, uma forte tempestade atinge a cidade e causa a completa inundação do apartamento dos Kim. Eles são deslocados a um ginásio com dezenas de famílias desalojadas e, no dia seguinte, Sr. Kim escuta a senhora Park agradecendo a mesma chuva: "Hoje o céu está tão azul e sem poluição, graças à chuva!".

APROPRIAÇÃO CULTURAL

Uma das linhas narrativas recorrentes é a fixação do caçula da família Park com a cultura indígena, se vestindo de índio, dormindo em cabanas e atirando flechas. Embora a criança seja pequena, a discussão sobre a redução de culturas oprimidas a fantasias está se tornando cada vez mais crescente nos dias atuais.

PRECONCEITO

O elemento que representa o preconceito da elite Park diante dos Kim é o cheiro característico, que, de acordo com eles, seria de quem "anda de metrô"—uma vez pego, nunca sai. Tendo ouvido isso antes, é a reação de nojo do patrão a tal cheiro quando precisa salvar sua filha que faz Sr. Kim explodir e matar o milionário.

"PARASITISMO"

O parasitismo referenciado no título do filme vai além da invasão dos Kim à mansão milionária, englobando uma reflexão maior a respeito da hierarquia social: se um parasita vive às expensas de outro(s), a elite não se sustenta às custas da miséria dos desfavorecidos? Bong Joon-Ho abre portas para se perguntar quem é o parasita de quem.



Como um símbolo do filme, as escadas aparecem em diversas cenas como a fronteira entre pobreza e luxo. A diferença de altitude entre o bairro dos Kim e a mansão dos Park demonstra a inflexibilidade das camadas sociais e dificuldade de ascenção. A posição da residência dos Kim como semi-subterrânea também não é por acaso: eles vivem entre a escuridão subterrânea e a superfície. Na cena final, o pai dos Kim é rebaixado um nível a mais preso na completa escuridão abaixo da mansão, seguido da fala de seu filho: "Um dia, eu vou comprar aquela casa e tudo que você terá que fazer será subir as escadas".

EXEMPLO DE INTRODUÇÃO

TEMA: "Os efeitos do aquecimento global no mundo"

No premiado filme de 2019 "Parasita", o diretor Bong Joon-Ho retrata os diferentes efeitos de uma forte tempestade em duas famílias, Kim e Park. Enquanto a humilde residência dos Kim é profundamente alagada, os Park enaltecem a beleza da chuva de sua grande janela em uma alta mansão. Traçando um paralelo com as catástrofes climáticas do século XXI, Joon-Ho defende no longa a desigualdade nos efeitos do impacto humano à natureza. De fato, é claro atualmente como são os países ricos os principais responsáveis pelas emissões dos gases do efeito estufa e os países mais pobres, os que mais sofrerão os efeitos de tal mudança climática.